



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEF
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR – CAMPUS I

SAMARA VIEIRA MENEZES

**A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA GINÁSTICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAMPINA GRANDE
2020**

SAMARA VIEIRA MENEZES

**A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA GINÁSTICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso na forma de artigo apresentado ao curso de Pós-graduação em Educação Física escolar da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para obtenção do grau de especialista em Educação Física escolar.

Orientador: Prof^ª Dr^ª Regimênia Maria Braga de Carvalho.

**CAMPINA GRANDE – PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M543i Menezes, Samara Vieira.
A importância da inserção da ginástica na educação infantil
[manuscrito] / Samara Vieira Menezes. - 2020.
19 p.
Digitado.
Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências
Biológicas e da Saúde, 2020.
"Orientação : Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de
Carvalho, Departamento de Educação Física - CCBS."
1. Educação Física. 2. Ginástica escolar. 3. Educação
infantil. I. Título

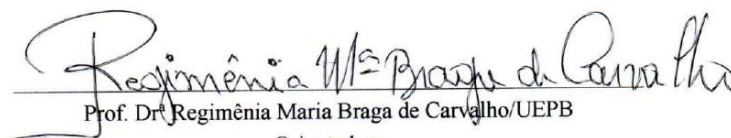
21. ed. CDD 613.71

SAMARA VIEIRA MENEZES


**A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA GINÁSTICA NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Aprovação em : 28 de Setembro de 2020.

Banca examinadora:


Prof. Dr^a Regimênia Maria Braga de Carvalho/UEPB
Orientadora


Prof. Dr^a Maria Goretti da Cunha Lisboa / UEPB
Examinadora


Prof. Dr^a Jozilma de Medeiros Gonzaga/ UEPB
Examinadora

A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

A educação infantil é a primeira fase por onde a criança passa e junto a isso ela tem grandes responsabilidades no crescimento e desenvolvimento infantil. Nessa fase a ginástica como conteúdo da educação física desempenha um papel de relevada importância, pois aliada com aspectos lúdicos em brincadeiras, fornecem a criança estímulos a atos motores, expressão e ampliação de habilidades desde cedo. Teve como objetivo identificar a abordagem da ginástica utilizadas na educação infantil como ferramenta de incentivo para aspectos motores, intelectuais e sociais. O presente estudo foi realizado a partir de uma investigação bibliográfica de caráter exploratório, com o levantamento de informações e conhecimentos acerca de um tema com diferentes materiais bibliográficos já publicados e formulação de problemas a respeito do fenômeno estudado, colocando em diálogo diferentes autores e dados. Nota-se que a educação física é de extrema importância para o desenvolvimento das crianças e valorização cultural em fases iniciais, e é utilizada na educação infantil como ferramenta de incentivo para se autodescobrir. Contudo, infelizmente algumas instituições de ensino ainda não acatam a obrigatoriedade do profissional de Educação física em toda educação básica, como está escrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, algumas vezes por alegar dificuldade financeira do município ou até por falta de conhecimento por partes dos órgãos responsáveis. Com isso, percebe-se que, a educação física deve ser pensada para os alunos, proporcionando um momento diferenciado de aprendizagem, com constante acompanhamento do professor desempenhando o seu papel pedagógico. Não podemos e não devemos privar nossos alunos das diversas áreas de conhecimento que a disciplina oferece, e para isso faz-se necessário, planejar as aulas com coerência, a fim de trabalhar amplamente as capacidades das crianças, buscar capacitações para desenvolver essa modalidade no ambiente escolar e mostrá-los que eles são os protagonistas de duas próprias histórias.

Palavras chaves: Educação Física, Ginástica escolar, Educação infantil.

THE IMPORTANCE OF GYMNASTICS INSERTION IN CHILDHOOD EDUCATION

RESUME

Early childhood education is the first phase where the child goes through and along with that it has great responsibilities in child growth and development. In this phase, gymnastics as a content in physical education plays a relevant role, as allied with playful aspects in games, it provides the child with stimuli to motor acts, expression and expansion of skills from an early age. early childhood education as an incentive tool for motor, intellectual and social aspects. The present study was carried out from an exploratory bibliographic investigation, with the gathering of information and knowledge on a theme with different bibliographic materials already published and information on problems regarding the studied phenomenon, putting in dialogue different authors and data. It should be noted that physical education is extremely important for the development of children and cultural appreciation in the early stages, and is used in early childhood education as an incentive tool for self-discovery. However, unfortunately, some educational institutions still do not accept the obligation of physical education professionals in all basic education, as it is written in the Law of Directives and Bases of Education, sometimes for alleging financial difficulty of the municipality or even for lack of knowledge by parts responsible bodies. Thus, it is clear that physical education should be designed for students, providing a different learning moment, with constant monitoring of the teacher playing his pedagogical role. We cannot and should not deprive our students of the various areas of knowledge that the discipline offers, and for that it is necessary to plan as coherent classes, an end to work as well as children's resources, to seek training to develop this modality in the environment school and show them that they are the protagonists of two own stories.

Keywords: Physical Education, School Gymnastics, Early Childhood Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. METODOLOGIA	7
3. REFERENCIAL TEÓRICO	8
4. DISCUSSÃO E RESULTADOS	10
4.1 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	11
4.2 GINÁSTICA INFANTIL E SUAS PRÁTICAS LÚDICAS	13
4.3 AS CONTRIBUIÇÕES PSICOMOTORAS DA GINÁSTICA ESCOLAR NAS PRIMEIRAS FASES DA EDUCAÇÃO BÁSICA	14
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
4. REFERÊNCIAS	17

1. INTRODUÇÃO

A história da educação infantil nos mostra que a princípio as crianças ficavam sob os “cuidados” de mulheres, sejam elas as vizinhas, as tias, ou as avós que se responsabilizavam por sua educação, enquanto suas mães precisavam trabalhar nas fábricas, durante o período da Revolução Industrial. Neste período, surgiram às primeiras entidades filantrópicas, preocupadas com a educação e orientação das crianças (CAVALARO E MULLER, 2009).

A criança é um ser representante do meio no qual está inserida, onde os pais ou responsáveis desempenham um papel de extremo poder. São personagens mágicos, que adivinham desejos secretos, satisfazem os anseios mais profundos e executam façanhas miraculosas (BORGES, 2002).

A prática de estímulos realizados no âmbito escolar utilizando os aspectos psicomotores vem construindo uma relação de conhecimentos na criança a partir de suas vivências e trocas com o outro (OLIVEIRA, 2019; JERÔNIMO 2019).

Na Educação Infantil, a Educação Física desempenha um papel de relevada importância, pois a criança desta fase está em pleno desenvolvimento das funções motoras, cognitivas, emocionais e sociais, passando da fase do individualismo para a das vivências em grupo. A aula de Educação Física é o espaço propício para um aprendizado através das brincadeiras, desenvolvendo-se os aspectos cognitivo, afetivo-social, motor e emocional conjuntamente (MAGALHÃES, 2007).

Como a palavra é um signo e o signo pode ser utilizado de diversas formas, são essas variações que permitirão distinguir conceitos que resultam no uso da palavra (VIGOTSKI, 2010). O papel do professor no processo de desenvolvimento psíquico é primordial, pois ele é o ser social que já domina o signo e o disponibiliza ao aluno que está no processo de aprendizagem (VASCONCELOS, 2019).

As Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil, aponta que a criança deve ser vista como sujeito histórico e de direitos que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia “[...] constrói sua identidade pessoal e coletiva: brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2010, p. 12).

De acordo com a LDB, artigo 29º (1996), “a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social,

complementando a ação da família e comunidade” (BRASIL, 1996). Com isso, percebemos que o professor de Educação Física é de extrema importância e agrega valores na educação infantil, ampliando capacidades cognitivas, domínio do controle corporal, noções de espaço e tempo, cooperação em atividades de equipe, entre outros.

Neste estudo, aborda-se a questão da inserção da ginástica nas aulas de Educação Física infantil, tendo como objetivo identificar a abordagem da ginástica utilizadas na educação infantil como ferramenta de incentivo para aspectos motores, intelectuais e sociais. Desse modo, essa abordagem será fundamentada na compreensão dos aspectos intrínsecos no processo de inserção da ginástica para crianças do infantil, bem como seu desempenho nessa faixa-etária e os motivos para os quais nota-se resistência do poder público para inserção da prática com o professor de Educação Física.

Sabemos que a educação infantil é o início da escolarização da criança, fase em que a ludicidade ganha um olhar mais amplo e serve como ferramenta fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. Com isso, o tema desse estudo surgiu como uma forma curiosa de compreender se a ginástica é trabalhada nas aulas pelo professores de educação física, e se trabalham, quais as dificuldades, e o reflexo da importância e contribuição desse conteúdo para com essas crianças.

Sendo assim, os aspectos que abarcam o contexto da ginástica no espaço escolar, especificamente com o público infantil, interagem com o campo pedagógico, didático, social e cultural. Uma vez que os aspectos culturais de uma sociedade torna-se marcante nos seus diferentes campos de convivência, dentre eles no âmbito escolar.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada a partir de uma investigação bibliográfica de caráter exploratório, com o levantamento de informações e conhecimentos acerca de um tema com diferentes materiais bibliográficos já publicados e formulação de problemas a respeito do fenômeno estudado, colocando em diálogo diferentes autores e dados. Utilizando de técnicas de coleta de dados.

A revisão de literatura tem que percorrer cinco etapas distintas: formulação da questão norteadora; coleta de dados; avaliação dos dados; análise; interpretação e apresentação dos resultados (MENDES et al; 2008).

O objetivo de uma pesquisa exploratória possibilita descobrir um novo enfoque para um determinado problema, visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, p.27, 2008).

As referências encontram-se indexadas nas bases do Google Acadêmico, da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e American Psychological Association (APA), tendo sido incluídas apenas as apresentadas na língua portuguesa. Os descritores utilizados foram: Educação Física, Educação infantil, Ginástica. Ressalta-se que além de periódicos, foram usados livros e documentos bases.

A escolha pelos periódicos ocorreu com base nos seguintes critérios, a saber: 1) Apresentar relevância científica para área; 2) Abordar o tema ginástica escolar no ensino infantil; 3) Possuir publicações sistemáticas e atualizadas; 4) Disponibilizar gratuitamente e online todo o seu acervo de conteúdos.

Os artigos que foram utilizados estão em um recorte de tempo de 2015-2020, totalizando 52 artigos a princípio que foram sistematicamente analisados e reduzidos para 23 artigos enfáticos a temática abordada. Realizou-se fichamentos com os conteúdos considerados de relevância para a pesquisa a fim de analisar e correlacionar os artigos na discussão. Foi analisado primordialmente as abordagens da ginástica na escola nos anos iniciais e Educação física como importância nesse processo.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de discussão acerca das Diretrizes e Bases da Educação Nacional iniciou-se na Constituição de 1946, por meio da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei n. 4.024/61, que garantiu o compromisso político de ampliar a educação obrigatória de quatro para seis anos (BRASIL, 1961).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional propiciou algumas importantes mudanças, dentre elas: integração da Educação Infantil e do Ensino Médio como etapas da Educação Básica; introdução de um paradigma curricular novo no qual os conteúdos constituem meios para que os alunos da Educação Básica possam desenvolver capacidades e constituir competências; flexibilidade, descentralização e autonomia da escola associadas à avaliação de resultados (BRASIL, 1996).

A estimulação psicomotora adequada e diversificada está diretamente relacionada com o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do aluno. Desta maneira, o professor, nas aulas de Educação Física dos anos iniciais, deve dar prioridade ao desenvolvimento das habilidades motoras básicas, jogos e brincadeiras e atividades de autotestagem, uma vez que a atividade corporal é fundamental na vida infantil nos anos iniciais escolares (BETTI E ZULIANI, 2002). Nessa etapa do ensino, deixa-se em segundo plano as habilidades técnicas e enfatiza-se o potencial psicomotor dos discentes.

Mantendo uma conexão com a Educação Física, em seu artigo 26 no parágrafo 3º, estabelece que: “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, sendo sua prática facultada ao aluno que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas, maior de trinta anos, que estiver prestando serviço militar ou situação similar, que tenha prole” (BRASIL, 1996).

Com isso, percebemos que o profissional de Educação Física também é um educador responsável pela educação infantil contribuindo de forma holística no desempenho e cognição dos seus alunos. No entanto, é notório visualizar municípios que não atendem a essa obrigatoriedade da LDBEN, delegando aos professores pedagogos incumbências aos quais não possuem formação específica.

A Educação Física, ao tratar de construções sociais que são expressas corporalmente, é responsável pela tematização dos diferentes conteúdos da cultura corporal, dentre eles a ginástica (MARCASSA, 2004; JERÔNIMO, 2019).

A introdução da ginástica como parte das aulas de Educação Física para as crianças é um tema desafiador, tendo em vista o processo de ludicidade das aulas, no entanto o professor de Educação Física ao realizar com seus alunos percebe tamanha importância do seu trabalho e consegue melhorar os aspectos motores e cognitivos da sua turma.

Sendo a Educação Infantil uma fase de extrema importância para que se construam experiências motoras diversas, a ação metodológica do professor é de grande influência, criando “condições e não apresentar conteúdos de forma rígida e condicionada, ressaltando seu papel no processo educativo” (PICCOLO, 1995).

A Ginástica, desde suas origens como a ‘arte de exercitar o corpo nu’, englobando atividades como corridas, saltos, lançamentos e lutas, tem evoluído para formas esportivas claramente influenciadas pelas diferentes culturas (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.76).

A cultura corporal de movimento é o objeto da Educação Física que, na escola, tem por objetivo: [...] desenvolver uma reflexão sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 38).

O conteúdo Ginástica traz consigo diversas ramificações, ela pode ser subdividida em ginástica artística, ginástica rítmica, ginástica acrobática, ginástica aeróbica e ginástica geral. Esta última é vista como a mais adequada para esse público, uma vez que possibilita a criança variadas formas de manifestação corporal.

Nas Ginásticas o seu principal alvo é o sujeito que a pratica e a meta é a integração entre as pessoas e grupos, desenvolvendo a criatividade e o interesse pela ginástica, a liberdade de expressão, a criação e o componente lúdico são elementos marcantes desta prática, ela é ampla, diversificada e não têm regras rígidas preestabelecidas, o que implica em respeito aos limites e possibilidades de cada um (MARCASSA, 2004).

Conforme Jerônimo (2019) o ensino da ginástica na escola pode compreender além de materiais convencionais o emprego de materiais pedagógicos alternativos como corda, jornal, bastão, garrafa plástica, bola de meia, arco, fita, etc., como um importante estímulo para a criação de novas possibilidades de expressão gímnica.

Com isso, sua inserção nas aulas devem ser leves e divertidas, o professor pode agregar as músicas ao trabalho corporal, é necessário visualizar o aluno de forma coletiva e individual, uma vez que nem todos vão conseguir fazer o movimento, apesar de achar divertido. A inclusão entra como fator primordial nas aulas, através de atividades cooperativas e que peçam diálogo durante a brincadeira afim de interagirem e juntos escolherem a melhor forma da resolução da brincadeira.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através do processo de análise foi possível identificar artigos que correspondiam à questão norteadora desse estudo, desta forma, os resultados foram divididos em três categorias distintas, são elas: A importância do profissional de Educação Física na educação infantil, a ginástica infantil e suas práticas lúdicas e as contribuições psicomotoras da ginástica escolar nas primeiras fases da educação básica.

Durante a leitura dos artigos, pôde-se identificar que o desempenho psicomotor das crianças com a inserção da ginástica na fase infantil trás contribuições grandiosas para seu desenvolvimento, seja ele social, cognitiva ou psicomotora. Identificamos também que a prática da ginástica nessa faixa-etária é uma tarefa quase inexistente, talvez por medo dos profissionais não saberem como lidar com as crianças, ou não terem embasamento teórico e prático para tal, ou ainda por não terem oportunidade de lecionar em turmas na fase inicial, percebemos ainda que a inserção do profissional específico nesse ciclo traz grandes benefícios para o desenvolvimento das crianças em todas suas dimensões.

4.1 EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Física tem um papel fundamental na educação infantil pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam inventar, imaginar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações, propiciando esses momentos de forma lúdica. Além disso, as crianças descobrem seus próprios limites, enfrentam desafios e também conhecem e valorizam o próprio corpo, relacionando-se com outras pessoas, percebendo a origem do movimento corporal, que são, para elas, um meio de comunicação, de expressão e de interação social (BARRETA, 2012).

A Educação Física Escolar como disciplina pedagógica e componente curricular, possui um compromisso com a educação e formação integral do aluno, desempenhando um papel fundamental na escola com a finalidade de contribuir para a experimentação da cultura do movimento humano e suas variantes do se - movimentar, de acordo com as necessidades, possibilidades e interesses, pois a escola enquanto instituição autônoma determinará os objetivos a serem alcançados e, portanto a disciplina de Educação Física faz parte deste contexto (GAVA, 2010).

A Educação Física deve levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com elas, levar à aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto (BETTI, ZULIANI, 2002).

Ainda é muito escasso o trabalho do profissional de Educação Física escolar com turmas do infantil, por mais que a Educação Física seja um componente obrigatório em toda educação básica vários municípios usam da seguinte frase da Lei de Diretrizes e Bases da Educação para não incluí-la, alegando que a mesma não se encontra integrada

a proposta pedagógica da escola. Com isso, nota-se uma sobrecarga ao profissional pedagogo, onde além de ministrar todas as disciplinas referentes a ele, ainda precisa dar o suporte para a área da Educação Física englobando assim o desenvolvimento motor das crianças.

O processo de ensino e aprendizagem na Educação Física não se restringe aos simples exercícios de certas habilidades e destrezas, mas de capacitar o indivíduo a sentir/refletir sobre suas possibilidades corporais e com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativas e adequadas (BRASIL, 2010).

O trabalho pedagógico da Educação Física direcionado à Educação Infantil, implica na organização de uma realidade relacionada à cultura corporal, permitindo que a criança se aproprie das práticas corporais, revivendo de forma singular as experiências corporais, historicamente produzidas (NASCIMENTO, 2009).

Na matriz curricular do curso de pedagogia, a mesma já propõe disciplinas (poucas, mas propõe) de como ser trabalhado a Educação Física nessa faixa-etária, claro que o curso já se preocupa com o desenvolvimento das crianças e com a ausência de profissionais da área para esse público. Porém, cabe ao profissional de Educação Física se impor e ir em busca do seu espaço contribuindo assim para o crescimento cognitivo e psicomotor das crianças, desde a primeira fase.

Observa-se que ainda não há o reconhecimento social da área da Educação Física na Educação Infantil. O professor de Educação Física deveria ser presença obrigatória nas Escolas dedicadas ao ensino infantil, haja vista seu objeto principal de estudo é a integralidade do corpo e da mente, onde ambos sejam tratados com igual relevância, sem supervalorização de um em detrimento do outro, possibilitando um desenvolvimento integral das crianças (MACIEL, 2014).

Com isso, nota-se que a Educação Física é de extrema importância para o desenvolvimento das crianças e valorização cultural em fases iniciais, e é utilizada na educação infantil como ferramenta de incentivo para se autodescobrir. Contudo, infelizmente algumas instituições de ensino ainda não acatam a obrigatoriedade do profissional de Educação física em toda educação básica, como está escrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, algumas vezes por alegar dificuldade financeira do município ou até por falta de conhecimento por partes dos órgãos responsáveis.

4.2 GINÁSTICA INFANTIL E SUAS PRÁTICAS LÚDICAS

A ginástica é uma manifestação da cultura corporal e conteúdo da Educação Física, representando uma forma particular de sistematização de movimentos corporais, que abre uma gama de valiosas experiências, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, em particular, e do homem, em geral, ao vivenciar movimentos da ginástica no contexto escolar, o aluno se apropria desses elementos da cultura que exprimem significados de ações historicamente produzidos e culturalmente elaborados (SOARES et al.,1992).

Quando observado as diversas experiências das crianças em relação às práticas corporais, percebemos que os movimentos da ginástica, estão presentes em suas brincadeiras, como por exemplo o correr, o saltar, o girar, o equilibrar, fazendo parte assim do universo lúdico infantil. Com isso, sua prática em faixas-etárias iniciais se tornam extremamente naturais e quando trabalhado no ambiente escolar gera contribuições para o desenvolvimento psicomotor desde cedo promovendo assim melhor desempenho nas atividades propostas dentro e fora do ambiente escolar.

O trabalho corporal na Educação Infantil deve contemplar a liberdade, a alegria, a fuga à repetição de movimentos e gestos padronizados, tornando-se necessária a mediação dos processos de ensino e aprendizagem pelo professor, com a criação de oportunidades que levem a criança a apropriar-se das experiências sociais referentes à cultura corporal, além de refletir e buscar soluções para os desafios presentes seu cotidiano (GUIRRA, 2009).

[...] a palavra lúdico vem do latim *ludus* e significa brincar. Nesse brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e brincadeiras e a palavra é relativa também à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte (COSTAS 2005, p. 45, apud RAU, 2013, p. 30).

O lúdico trabalha em sua forma global aspectos inerentes ao desenvolvimento da imaginação entrelaçados ao conhecimento da criança, isso se faz presente nas aulas de Educação Física uma vez que a mesma trabalha com danças, ginásticas, músicas, jogos e brincadeiras, entre outras modalidades. Na verdade, a ludicidade entra como uma importante ferramenta auxiliadora ao plano de aula do professor, tendo em vista que ela ensina e educa ao mesmo tempo, tornando assim o aprendizado mais significativo.

A criança entra em um universo imaginário a fim de que seus desejos possam ser realizados, ou seja, na vida cotidiana a criança não é uma aranha, e não pode ser, mas por meio da brincadeira ela pode realizar sua vontade (VIGOTSKY, 2007).

Com isso, o professor torna-se elemento fundamental no processo de ensino aprendizagem na escola, uma vez que mais do que o coordenador do processo educativo ele ganha força como construtor de conhecimento. Formas de trabalho lúdico contribuem para um desenvolvimento efetivo principalmente nas séries iniciais, tornando assim as aulas mais leves e satisfatórias e principalmente conseguindo efetivar seu conteúdo em todas suas dimensões.

Assim, pode-se dizer que as atividades lúdicas trabalhadas com crianças tornam-se essenciais para o desenvolvimento psíquico e cognitivo, além de contribuir na socialização do sujeito ao meio e a assimilação de valores culturais. Nota-se ainda, que o conteúdo ginásticas ao ser abordado nessa idade contribui para um melhor desenvolvimento motor, minimizando déficits de aprendizado e melhorando as capacidades físicas e motoras das crianças.

4.3 AS CONTRIBUIÇÕES PSICOMOTORAS DA GINÁSTICA ESCOLAR NAS PRIMEIRAS FASES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

A psicomotricidade é um componente essencial no desenvolvimento humano, é válido dizer que toda a dinâmica da motricidade reflete diretamente no corpo, bem como em todos os seus movimentos amplos ou finos, direcionados ou não, favorecendo a construção e organização contextual de seu espaço mesmo que muitas vezes restrito a um sistema de abrigo (SILVEIRA E SANTOS, 2017).

Segundo Le Boulch (1986), a educação psicomotora atingirá seus objetivos quando trabalhada na escola, nas séries iniciais, pois é nessa fase que a criança passa a conhecer a si, seu corpo, suas vontades e constrói sua personalidade, definindo conceitos, pensamentos, ideias, crenças, enfim torna-se um ser consciente.

O desenvolvimento motor é tem seu aspecto sequencial e está correlacionado a idade, uma vez que as habilidades motoras serão adquiridas desenvolve-se progressivamente, perpassando dos movimentos simples e desorganizados para movimentos organizados e complexos (NUNES, 2015).

A Educação Física adquire um valor essencial no desenvolvimento total dos seres humanos, a compreensão dos movimentos na primeira infância, na qual as crianças realizam de forma natural essa ação; na segunda infância cabe ao educador trabalhar as

atividades direcionadas à construção das competências e habilidades de cada indivíduo (LIMA E MOTA, 2017).

A Educação Física nada mais é que uma ação educativa integral dos seres humanos onde a psicomotricidade funciona como uma excelente ferramenta que permite a cada indivíduo ser completo e único, podendo pensar, agir e sentir de forma consciente, mas deve-se pensar em um processo de aprendizagem e desenvolvimento amplo e global para os indivíduos, possibilitando a relação entre os aspectos do desenvolvimento humano (motor, intelectual, afetivo e social), estabelecendo relações consigo e com o mundo, e deste modo desenvolver seus aspectos psicomotores, coordenação motora fina e global, estruturação espacial, lateralidade, entre outros aspectos psicomotores (FONSECA, 2004).

O trabalho a partir da ginástica, em suas diferentes manifestações, fora dos padrões competitivos e das exigências de alto rendimento, apresenta-se como uma possibilidade para a criança brincar com o seu corpo e experimentar movimentos desafiadores, além de participar da recriação dessa prática corporal, atribuindo-lhes sentidos e significados de acordo com o contexto social em que está inserida (GOULART, 2011).

Contudo, o professor de Educação física tem um grande papel de contribuição tanto dentro como fora dos muros da escola, pois estimula a aquisição de habilidades motoras, cognitivas e afetivas-sociais. O profissional em si, precisa derrubar as barreiras impostas pelo ensino vigente, a qual não suporta todas as necessidades básicas da educação e assumir o seu papel de agente transformador.

AUTORES	TÍTULO	ANO
NUNES, T. G.; HERNANDEZ, M.; LEIRIA, V. B.; et al.	Análise do desenvolvimento motor de crianças.	2015
SILVEIRA, R. A.; SANTOS, R. o. R	Influência da atividade psicomotora no aprendizado do aluno na alfabetização	2017
LIMA, A. G. F; MOTA, A. T. L. E. Rev. Mult. Psic. V.11, N. 38. 2017	Psicomotricidade na educação infantil: um estudo no centro de educação infantil na cidade de Iguatu-C	2017

Este quadro se configura uma preocupação relevante para a Educação Física escolar, já que a mudança é primordial para que essa área de conhecimento atinja um status mais relevante no meio acadêmico, ao observamos, verificamos que são várias as razões que levam ao negligenciamento da inserção da ginástica na educação infantil.

Repensar possibilidades de intervenção para inserção da ginásticas na educação infantil poderá contribuir significativamente para construir um ambiente motivacional e de aprendizagem, incidirá para a obtenção de resultados positivos, a busca por mecanismos deve-se cotidiana, para que nem a Educação física, nem os profissionais da área e nem os alunos percam a oportunidade de agregar conhecimento sobre o componente, pois este é um das peças chaves para o desenvolvimento humano

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou identificar a abordagem da ginástica utilizadas na educação infantil como ferramenta de incentivo para aspectos motores, intelectuais e sociais. Sendo assim, compreendendo a importância da Educação Física na educação infantil e os aspectos inerentes ao desenvolvimento psicomotor na infância relacionado a aulas de ginástica para essa faixa-etária.

Além disso, notou-se também que são poucas as instituições que possuem o professor de Educação Física na educação infantil, tornando assim o processo mais dificultoso. Os textos foram lidos e analisados a fim de facilitar a compreensão e apreensão do conteúdo relevante, portanto, reforçam os déficits existentes na abordagem da Educação Física escolar para o público infantil, talvez por na maioria das escolas não terem aulas de Educação Física pra essa faixa-etária, bem como os fatores psicomotores necessários ao desenvolvimento infantil não serem efetivados por um professor específico da área da Educação Física.

O lúdico precisa estar paralelo com as atividades psicomotoras, uma vez que o mesmo é responsável por desenvolver as socializações que irá influenciar no lado sócio-afetivo nas aulas de Educação Física. Com isso o profissional de Educação Física precisa ter um olhar holístico quanto à inserção da ginástica em suas aulas, uma vez que a mesma é responsável por auxiliar o aluno em seu desenvolvimento motor e intelectual, constituindo assim um ser humano mais pensante auxiliando nas suas assimilações de aprendizagem escolar.

Enfim, a Educação Física deve ser pensada para os alunos, proporcionando um

momento diferenciado de aprendizagem, com constante acompanhamento do professor desempenhando o seu papel pedagógico. Não podemos e não devemos privar nossos alunos das diversas áreas de conhecimento que a disciplina oferece, e para isso faz-se necessário, planejar as aulas com coerência, a fim de trabalhar amplamente as capacidades das crianças, buscar capacitações para desenvolver essa modalidade no ambiente escolar e mostrá-los que eles são os protagonistas de duas próprias histórias.

4. REFERÊNCIAS

BARETTA, Rafael. **Educação física na educação infantil: reflexões em torno dessa relação**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis SC, 16f. 2012.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. **Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie da educação física e esporte, v. 01, n 01 2002 p. 73-81.

BORGES, C. J.. **Educação Física para o Pré-Escolar Escolar**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 134p.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional** n. ° 9.39 n. ° 9.394/96. Brasília: MEC/FAE, n. ° 9.394/96. 1996.

BRASIL. Leis, decretos, etc. Lei n. 4.024/1961: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1961.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CAVALARO, Adriana; MULLER, Verônica: **Educação física na educação infantil: uma realidade almejada**. Educar, Curitiba: UFPR, 2009, n.34, p.241-250.2009

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. 2ª Edição. São Paulo: Cortez Editora, 1992.

FIGUEIREDO; S.M.T; FELINTO, T.T; MOURA M.M.M. **A Ginástica no contexto escolar: Da evolução histórica à prática atual**. Editora Realize, 2014

FONSECA, V. da. **Psicomotricidade: Perspectivas Multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GAVA, Diana *et al.* **Educação Física na Educação Infantil: Considerações sobre sua importância**. EFDesporte.com, Revista Digital, Buenos Aires, v. 15, n. 144, maio 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GOULART, M. C. **Ginástica, circo e dança: um relato da Educação Física na Educação Infantil**. Cadernos de Formação RBCE, p. 30-42, jul., 2011.

GUIRRA, F. J. S. **Mediação da professora generalista no trabalho corporal na Educação Infantil**. 2009. 134f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, 2009.

JERONIMO, P. S.; FRUTUOSO, A. S.; DUEK, V. P. **A inserção da ginástica na educação física infantil: aproximações com a teoria histórico-cultural**. Revista Cocar Edição Especial N.7. p.784-805. 2019

LE BOULCH, J. O **Desenvolvimento Psicomotor do Nascimento até 6 Anos: A psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

LIMA, A. G. F; MOTA, A. T. L. **Psicomotricidade na educação infantil: um estudo no centro de educação infantil na cidade de Iguatu-CE**. Rev. Mult. Psic. V.11, N. 38. 2017

MACIEL, C. M. L. A.; FERNANDES, C. T. F. **Corpo e Aprendizagem: a Importância do Professor de Educação Física na Educação Infantil**. *UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ.*, Londrina, v. 15, n. 2, p. 99-108, Jun. 2014

MAGALHÃES, J. S.; KOBAL, M. C.; GODOY, R. P. **Educação física na educação infantil: uma parceria necessária**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte – Volume 6, número 3 , 2007

MARCASSA, L. **Metodologias do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas**. Revista Pensar a Prática, Goiânia, v. 7, n. 2, 171-186, Jul./Dez. 2004.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVAO, C. M. **Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto contexto - Rev. Enferm., vol.17, n.4, pp.758-764, 2008

NASCIMENTO, C. P.; DANTAS, L. E. P. B. T. **O desenvolvimento histórico-cultural da criança nas aulas de Educação Física: possibilidades de trabalho a partir da atividade principal e dos temas**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 31, n. 1, p. 147-161, set., 2009.

NUNES, T. G.; HERNANDEZ, M.; LEIRIA, V. B.; et al. **Análise do desenvolvimento motor de crianças**. Anais do VII Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão – Universidade Federal do Pampa, vol. 7, n. 2, 2015.

OLIVEIRA, M. T. DE; LOPES, P. R.; NOBRE, J. N. P. **Ginástica na educação infantil**. Conexões, v. 17, p. e019010, 29 jul. 2019.

PICCOLO, Vilma Leni Nista. **Um programa de Educação Física adequado ao desenvolvimento da criança.** Educação Física escolar: ser...ou não ter? 3ª ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1995

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica.** [Livro Eletrônico] / Maria Cristina Trois Dorneles Rau. – Curitiba: Ibpe, 2013. (Série Dimensões da educação) 2Mb;PDF.

SILVEIRA, R. A.; SANTOS, R. **Influência da atividade psicomotora no aprendizado do aluno na alfabetização.** Revista eletrônica científica e inovação e tecnologia. v. 8, n. 15, 2017.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992. (Coleção Magistério 2º grau. Série formação do professor).

VASCONCELOS, C.; PACIFICO MARTINELLI, T.; ALMEIDA, E. **A formação do conceito na teoria de Vigotski: Contribuições para o ensino da ginástica na Educação Física.** Pensar a Prática, v. 22, 2 ago. 2019.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VIGOTSKI, L. S; LURIA, A. R; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.